



O PROGRAMA GOVERNAMENTAL “UMA PONTE PARA O FUTURO” À LUZ DOS CLÁSSICOS DA FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL

Estêvão Lima Arrais¹

INTRODUÇÃO

O Século XX é marcado por um conjunto de pensadores que buscavam entender, seja por um viés mais econômico, social ou antropológico, os processos de formação do país. Na atualidade, o contexto político tem sido marcado por um conjunto de elementos ímpares envolvendo várias crises sistemáticas, além de uma transição para um novo programa de governo: *Uma Ponte para o Futuro*, capitaneado pelo então presidente Michel Temer.

Sobre o contexto, indaga-se: existe alguma relação dos clássicos de formação econômica e social do Brasil com a atual conjuntura? Logo, a pesquisa tem como objetivo principal analisar a contemporaneidade dos estudos de formação econômica e social do Brasil e sua relação com o Programa *Uma Ponte para o Futuro*. A hipótese levantada neste artigo consiste na ideia que o programa a ser analisado é detentor de vários vícios históricos e é um documento previsível à luz dos clássicos.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo. Como métodos de coleta, utiliza-se da metodologia documental. Por fim, como método de análise, três questões fundamentais são formuladas com o escopo de correlacionar com o programa do governo federal, deste modo, temos: (I) o homem cordial é um fenômeno contemporâneo? (II) O país ainda é orientado para atender interesses externos? (III) A política é a representação do povo brasileiro?

DISCUSSÃO TEÓRICA

Com metodologias distintas e conclusões diversas, os clássicos promoveram uma complementariedade de entendimento sobre a formação nacional.

¹ Mestrando em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: estevaolarrais@gmail.com



Furtado (1998) e Prado Jr (1942) apontam para os sentidos da colonização: enquanto o primeiro aponta para a formação de uma colônia de exploração voltada excessivamente para os interesses estrangeiros, além de um retardo no seu processo de industrialização motivado pelas mesmas causas, o segundo examina o nível de desarticulação das camadas sociais diante de uma elite patrimonialista e aristocrática que extrai do país sua produtividade, recursos e riquezas em prol de interesses privados.

Ribeiro (1995), por sua vez, sob uma perspectiva antropológica, rememora que o processo de colonização, bem como a formação da nação, constituiu-se em um conjunto de ações brutais, oriundas de etnocídio, genocídios e opressões aos grupos minoritários. O Estado brasileiro constitui-se em um momento anterior à nação, sendo este segundo um agente passivo e resignado que não participara do processo, bem como encontrava-se perante uma elite que dominava os altos estamentos estatais e estava sujeito aos seus interesses.

O elemento de destaque nas investigações de Holanda (1995) consiste no denominado homem cordial: agente que compõe a estrutura familiar que menospreza as relações impessoais promovendo laços afetivos e pessoais entre indivíduos-indivíduos e indivíduo-instituições. O homem cordial é fruto de uma herança patrimonialista colonial que se adaptou e sobreviveu no decorrer dos tempos. Ele também busca obter vantagens nas instituições e nas relações impessoais no período da modernidade, além de não observarem os limites do domínio público e privado, deixando seus interesses particulares sobressaltarem sobre o interesse coletivo (HOLANDA, 1995).

CONCLUSÕES

Estudar os clássicos da formação do Brasil nos permite compreender um conjunto de fenômenos e características que justificam nosso *status quo* operante, bem como entender a que interesses e a quem nossa classe dirigente política realmente trabalha. Perpassando pelos clássicos, encontram-se alguns padrões comportamentais. O primeiro deles está no fato que a colonização do país se dá por interesses externos privados norteados pelo lucro de grupos particulares, menosprezando toda a potencialidade nacional, o povo e a cultura.



A história do país se confunde com a história das elites patriarcais e aristocráticas, pois esses grupos controlavam os elevados escalões políticos, sociais e econômicos, manejando o país e as instituições. Logo, essa elite política, que outrora fora formada por famílias tradicionais, buscava extrair os potenciais econômicos e produtivos para atenderem interesses externos. Na atualidade, tais interesses são representados pelo mercado financeiro e por organismos multilaterais.

Caminhando para o estudo de caso, o Programa *Uma Ponte para o Futuro* é a personificação do homem cordial ao ser contextualizado por momentos de crise, turbulência e a necessidade de uma unificação nacional emergencial, além de explicitar os sacrifícios que serão necessários para que o país, especialmente a economia, volte a crescer. Há, portanto, um apego a fortes emoções e apenas uma solução: a aceitação das diretrizes e do programa para superar a crise nacional.

Porém, o que se vê é um conjunto de direcionamentos que objetiva diminuir os gastos e as despesas do Estado, bem como reduzir seu patrimônio e atuação em programas e projetos, especialmente nas alas sociais para a população mais carente: educação, saúde e previdência, dentre outras. Há um retorno ao modelo liberal onde o Estado detém a função de agente facilitador do mercado: flexibilizar as leis trabalhistas e possibilitar a entrada do capital estrangeiro, via venda de ações e patrimônios nacionais.

Ao relacionar os clássicos com a atual conjuntura, um fenômeno fica evidente: o ambiente atual torna-se previsível. O comportamento da histórica elite patrimonialista brasileira adapta-se ao presente e as instituições, logo, temos um programa governamental que, para além de sua subserviência para o mercado externo, projeta a economia e não a população como ente central, havendo desmontes de políticas sociais para os mais carentes, caso seja necessário equilibrar as contas públicas. Por fim, o povo, continua a ser um agente passivo ou resignado nos processos governamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Uma Ponte para o Futuro; Formação Econômica e Social do Brasil; Conjuntura Contemporânea



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 29. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1998. (Biblioteca Universitária, Série 2; Ciências Sociais, v. 23).
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- PRADO, Caio JR. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1942.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.